

teatroviriato



© Estelle Valente

17 e 18
MAIO^{'24}

TEATRO

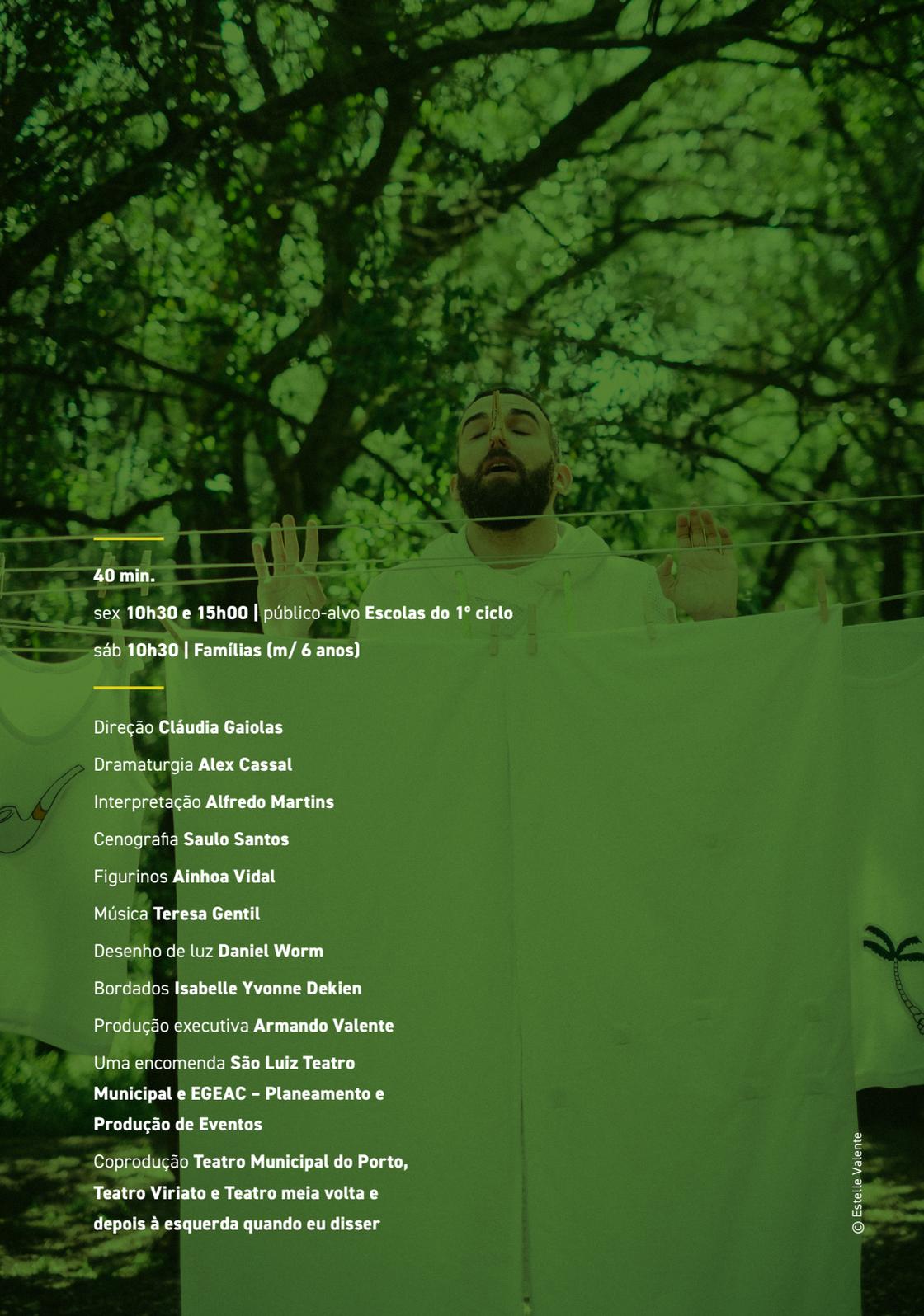
local

Palco

ANTIPRINCESAS: ANTÓNIA RODRIGUES

DE **CLÁUDIA GAIOLAS**

COPRODUÇÃO **TEATRO VIRIATO**



40 min.

sex **10h30 e 15h00** | público-alvo **Escolas do 1º ciclo**

sáb **10h30** | **Famílias (m/ 6 anos)**

Direção **Cláudia Gaiolas**

Dramaturgia **Alex Cassal**

Interpretação **Alfredo Martins**

Cenografia **Saulo Santos**

Figurinos **Ainhoa Vidal**

Música **Teresa Gentil**

Desenho de luz **Daniel Worm**

Bordados **Isabelle Yvonne Dekien**

Produção executiva **Armando Valente**

Uma encomenda **São Luiz Teatro
Municipal e EGEAC - Planeamento e
Produção de Eventos**

Coprodução **Teatro Municipal do Porto,
Teatro Viriato e Teatro meia volta e
depois à esquerda quando eu disser**

ANTIPRINCESAS: ANTÓNIA RODRIGUES

Neste espetáculo, da série “Antiprincesas”, viajamos até ao século XVI, tempo das sereias e monstros marinhos, das armaduras e espadas afiadas, dos castelos com altas torres de onde espreitam as princesas. E também o século da jovem Antónia Rodrigues, que deixou a sua pequena vila ao pé do Rio Vouga em busca de uma vida de aventuras. Antónia. António. Antónia? António? António, que enfrentou tempestades numa caravela, conheceu terras distantes, lutou em batalhas ferozes, recebendo condecorações e olhares apaixonados pelos seus atos de bravura. Esta é a extraordinária história de Antónia Rodrigues, uma rapariga à frente do seu tempo: marinheira, heroína de guerra e uma Cavaleira Portuguesa, com certeza.



“ANTIPRINCESAS”

O “Ciclo Antiprincesas”, que teve início em 2017/18 e que parte do desejo de continuar a homenagear mulheres exemplares e proporcionar aos mais novos modelos femininos alternativos, iniciou um novo ciclo de espetáculos sobre mulheres portuguesas: Leonor, Marquesa de Alorna, que se tornou numa poetisa consagrada que desafiou o poder político e religioso em busca de justiça; Carolina Beatriz Ângelo, médica, feminista, a primeira mulher a votar em Portugal e uma defensora da democracia e da liberdade; Antónia Rodrigues, marinheira e cavaleira do século XVI; e, Catarina Eufémia, trabalhadora agrícola portuguesa assassinada em 1954, na sequência de uma greve de assalariadas rurais.

Foram mulheres comuns, heroínas na vida real que desafiaram os cânones e revolucionaram o mundo através da arte, da literatura ou da política. Foram mulheres lutadoras, independentes e apaixonadas. A evocação destas verdadeiras heroínas vem sublinhar a evidência que a vida não é um “conto de fadas”, mas também que vale a pena enfrentar dificuldades e lutar por aquilo em que acreditamos.

CLÁUDIA GAIOLAS

Com bacharelato pela Escola Superior de Teatro e Cinema, é criadora, intérprete e artista associada do teatro meia volta e depois à esquerda quando eu disser.

Tem trabalhado com diversas companhias: Mundo Perfeito, mala voadora, Truta, Má-Criação, Teatro da Garagem, Homem Bala, e ainda Tiago Rodrigues, Tónan Quito, Paula Diogo, Giacomo Scalisi, António Mercado, André Murraças, Joaquim Horta, Madalena Victorino, Jean-Pierre Larroche, Rui Horta, Clara Andermatt, Martim Pedroso, Àgnes Limbos, Dinarte Branco, Guilherme Garrido, Alfredo Martins, Alex Cassal, Keli Freitas e Raquel André.

Encenou os espetáculos “A Partir de Amanhã” e “A Mulher que Parou”, com textos de Tiago Rodrigues para o *Alkantara*; para o *Festival Materiais Diversos* encenou: “Os Terroristas” e criou os espetáculos “Solo Doméstico” e “Não Sou Só Eu Aqui”, este último com Rita Rio. Participou no laboratório *TRYANGLE* e desenvolveu o projeto *TryRomance*. Participa no espetáculo “I DON’T BELONG HERE”, com direção de Dinarte Branco. Cocria “O Grande Livro dos Pequenos Detalhes”. Para o São Luiz Teatro Municipal, dirigiu o ciclo “Antiprinçasas”; com Anabela Almeida e Sílvia Filipe codirigiu o espetáculo “As Três Sozinhas” para o Teatro Nacional D. Maria II.

Lecionou teatro no âmbito das “Oficinas de Teatro” promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa. Realizou várias oficinas para a infância e juventude para o Artemrede, Teatro Maria Matos, CCB, Fundação Calouste Gulbenkian e Forum Dança. Lecionou teatro entre 2001 e 2018 na Academia de Música de Santa Cecília (Lisboa).

SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

DESAFIO 1

Em tempos não muito distantes onde o machismo imperava e os direitos femininos eram constantemente reprimidos, várias mulheres ignoraram o medo e as proibições e decidiram fazer o que fosse preciso em nome dos seus objetivos, mesmo que isso significasse usar roupas masculinas e até fingir serem homens.

Talvez já tenhas ouvido falar de Joana D'Arc (1412-1431), a heroína que combateu na *Guerra dos Cem Anos*, garantindo muitas vitórias à França. Agora vão ficar a conhecer a história de Antónia Rodrigues. Será uma heroína portuguesa?

Investiga a luta pelos direitos das mulheres ao longo dos séculos e promove o debate junto dos vossos amigos e família.

DESAFIO 2

Vamos jogar à Batalha Naval! Descobre aqui como:

Desenha os quadriculados numa folha (ver figura 1).

No quadriculado da esquerda, e sem que o adversário veja, desenha o teu jogo: três quadrados de uma casa (submarinos), dois retângulos de duas casas (barco), um retângulo de três casas (polvo), um retângulo de quatro casas (caravela) e ainda um T com cinco casas (sereia).

No quadriculado da direita regista os teus tiros em relação ao jogo do adversário e os alvos que consegues acertar.

Depois de teres desenhado os retângulos que representam os símbolos, de maneira que os retângulos não toquem uns nos outros, podes começar a jogar em séries de três: A-7, B-9, E-10.

Se acertaste num símbolo do adversário este anuncia: um tiro no polvo (de um, dois, três, etc).

O jogador desenha então o polvo e aos poucos descobre todo o jogo do adversário.

BATALHA NAVAL

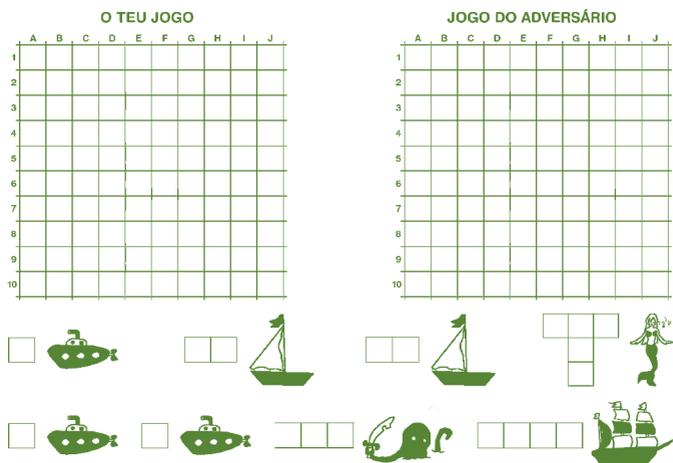


FIGURA 1

VIVACE Dão - Quinta do Perdigão • **ANDANTE** Seridois • **ADÁGIO** Alexandre Aibéo • Ana Cristina Almeida • Ana Maria Albuquerque • Ana Lúcia Peres • Benigno Rodrigues • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda • Cristina Machado • Eduardo Melo e Ana Cristina Andrade • Fátima Ferreira • Fernando Gomes Morais • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaiás Pinto • Joana Santareno • José Luís Abrantes • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Lurdes Poças • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Nanja Kroon • Paula Nelas • Paula Costa • Renato Soeiro Lopes e Margarida Leitão • Ricardo Brazete e Conceição Silva • Rita Brazete • Vox Visio Coral • **JÚNIOR** Carlota Oliveira Marques • Gaspar Gomes • Manuel Meireles • E outros que optaram pelo anonimato.

MECENAS



APOIO À DIVULGAÇÃO



Henrique Amoedo *Direção Artística* • Sandra Correia *Direção Administrativa e Financeira* • Maria João Rochete *Adjunta de Direção* • Carlos Fernandes *Coordenação de Produção* • Gi da Conceição *Produção* • Paulo Matos *Coordenação Técnica* • Nelson Almeida e Filipe Jesus *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues *Comunicação e Imprensa* • Mafalda Guedes Vaz *Comunicação* • Teresa Vale *Design Gráfico* • Tomás Pereira *Técnico de Vídeo* • Gisélia Antunes *Coordenadora de Frente de Casa e Bilheteira* • Susana Cardoso *Assistente de Bilheteira/Mediação de Público* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eletricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Splendid Evolution *Informática* • Carlos Fernandes e Raquel Balsa *Fotografia de Espetáculo* • Gi da Conceição *Visitas Guiadas* • Segurança e Vigilância 3XL (Nadine Carlos Martins e José Alberto Dias) • Maria Alice Marques e Teresa Maria Amaral *Limpeza* • **Acolhimento do Público** Carolina Barros, Carolina Pinhão, Diana Silva, Inês Simões, José Vaz, Juan Piñero, Leonor Esteves, Marco Garcia, Mariana Silva, Pedro Aires, Pedro Rodrigues e Rita Afonso

estrutura financiada por:

teatroviriato



entidade
credenciada
e financiada pela:



Próxima atividade



CRUZAMENTO DISCIPLINAR
23, 24 E 25 MAI MAI
BU!
de VANESSA GARCIA (BR)

qui e sex 21h00

sáb 17h00

50 min. | m/ 18 anos

SUBSCREVA
A NOSSA NEWSLETTER.
ESTEJA SEMPRE
A PAR DAS NOVIDADES.

➤ **FORMULÁRIO**